

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DO INGURGITAMENTO MAMÁRIO E FISSURAS MAMILARES

Regina Cláudia Melo Dodt¹, Adriana Rodrigues Cavalcante Sobral², Fernanda Cavalcante Fontenele³, Fabiana Stela de Oliveira Melo⁴, Edna Maria Camelo Chaves⁵

Introdução: O aleitamento materno é o ideal para o recém-nascido. Os problemas mais comuns no aleitamento materno são o ingurgitamento mamário e fissuras mamilares⁽¹⁾. **Objetivo:** Verificar o conhecimento do enfermeiro no manejo do ingurgitamento mamário e fissuras mamilares. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido em um hospital maternidade de referência do estado do Ceará, em dezembro de 2012. Dados gravados através de uma entrevista semiestruturada e posteriormente analisados por análise de discurso⁽²⁾. Aprovado⁽³⁾, sob protocolo nº 08618512.5.0000.5050. **Resultados:** Emergiram quatro núcleos temáticos: Conhecimento dos enfermeiros sobre ingurgitamento mamário e fissuras mamilares; Manejo e prevenção do ingurgitamento mamário e fissuras mamilares; Dificuldades no cuidado de enfermagem frente ao ingurgitamento mamário e fissuras mamilares; Contribuições do enfermeiro para redução nos casos de ingurgitamento mamário e fissuras mamilares. **Conclusão:** O enfermeiro é ferramenta principal para o sucesso do aleitamento. Verificou-se o conhecimento dos enfermeiros, porém algumas não tinham objetividade nas respostas. A família da puérpera tem uma grande influência no sucesso ou não do aleitamento materno; situação referida pelas enfermeiras como uma dificuldade enfrentada, já que cada familiar tem uma opinião própria e conceitos equivocados, dificultando o aleitamento materno. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** As intercorrências que surgem logo no início da lactação, favorecem o desmame precoce, e o manejo adequado do enfermeiro será relevante na manutenção da lactação.

Descritores: Enfermagem; Aleitamento Materno; Transtornos da Lactação.

Área Temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

Referências:

1. GIUGLIANE, E.R.J. MARTINS, E.J. **Quem são as mulheres que amamentam por dois anos ou mais?** J Pediatría (Rio). Vol.88 nº 01, p. 67 – 73. 2012.
2. MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. Editora Hucitec (2010).
3. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 196/96.** Diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2003.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFC. Assistencial na UTIN do Hospital Infantil Albert Sabin e Alojamento Conjunto da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Docente Adjunto VII da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

² Enfermeira. Graduação em Enfermagem na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFC. Assistencial na UTIN da Maternidade Escola Assis Chateaubriand.

⁴ Enfermeira. Graduação em Enfermagem na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Assistencial do Hospital Regional da UNIMED. Discente de Especialização em Enfermagem Pediátrica e Neonatal da FAMETRO.

⁵ Enfermeira. Doutora em Farmacologia/UFC. Assistencial do Hospital Geral de Fortaleza. Docente da FAMETRO.